Conheça o projeto.

A **Guayí** e a **Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres do Governo Federal** firmaram convênio para realização de uma ação de fortalecimento da **REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E FEMINISTA,** dentro da estratégia de fomento à autonomia econômica das mulheres. A **REDE** é fruto do trabalho realizado a partir da parceria entre a Guayí e a SENAES/MTE no desenvolvimento do Projeto Brasil Local – Economia Solidária e Economia Feminista (2010/2012) e, principalmente, é fruto da ação das mulheres na economia solidária buscando reconhecimento e melhores condições para o seu trabalho. Assim, a **Rede de Economia Solidária e Feminista** começou a ser articulada em julho de 2012, em Seminário Nacional na Feira de Economia Solidária de Santa Maria, partindo de 300 empreendimentos mapeados em nove estados, nas cinco regiões do país, em diversos segmentos produtivos, numa rica amostra da diversidade regional, cultural e étnica de nosso país e da capacidade de trabalho e de realização das mulheres brasileiras.

É no contexto desta construção que o esforço da SPM (Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres do Governo Federal) pela conquista da autonomia econômica das mulheres encontra uma terra fértil. A parceria entre a Guayí e SPM viabiliza um evento nacional de discussão, articulação e organização da REDE, bem como uma mostra do produto do trabalho das mulheres na economia solidária, além da discussão com potenciais parceiros e políticas públicas para fortalecimento das iniciativas produtivas das mulheres. Também está previsto o desdobramento destas ações em cada um dos estados e o registro, para monitoramento e socialização deste processo.

patuá.org.br

REDE Economia Solidária & FEMINISTA

Realização:

GUAYÍ
DEMOCRACIA, PARTICIPAÇÃO E SOLIDARIEDADE

Apoio:

SENAES

Ministério do Trabalho e Emprego

Parceria:

Secretaria de **Políticas para as Mulheres**

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

GUAYÍ
Rua José do Patrocínio, 611, 2º andar
Telefone (51) 3212 7178 - Porto Alegre - RS
www.guayi.org.br

REDE Economia Solidária & FEMINISTA

Mulheres em movimento por autonomia econômica

Rede de Economia Solidária e Feminista

Uma rede, da forma como propomos, é um conjunto de empreendimentos articulados entre si, que trocam informações e experiências, e se complementam e se fortalecem na sua atividade produtiva a partir dessa relação. Nossa Rede é nacional articulando, nos estados do RS, PR, SP, RJ, DF, PA, CE, RN e PE, os empreendimentos de economia solidária (EES) mapeados pelo projeto **Economia Solidária e Economia Feminista,** formulando estratégias para a sua sustentabilidade e desenvolvendo ações para efetivá-las, a partir do local, onde os empreendimentos estão enraizados, onde as mulheres vivem e produzem.

A articulação dos EES na Rede contribui para ampliar sua capacidade de produção e de negócios e fomentar pequenas redes e arranjos produtivos locais para consolidar os empreendimentos formados por mulheres, reforçando sua autonomia econômica. Mas também deve contribuir para avançarmos na responsabilidade social e pública no cuidado com as pessoas e com a vida nas suas diversas dimensões.

Nossa Rede é firmada por laços de convergência, com respeito à nossa diversidade, que nos articulam, fortalecem e criam novos significados para nossas ações. Assim, não somos mais empreendimentos isolados, a identidade de mulheres da economia solidária nos une para transformarmos nossa realidade. A partir da profunda reflexão sobre nossa experiência e da prática cotidiana que realizamos para cuidar e produzir, tecemos nossa Rede rumo ao Bem Viver.

Economia Solidária e Economia Feminista

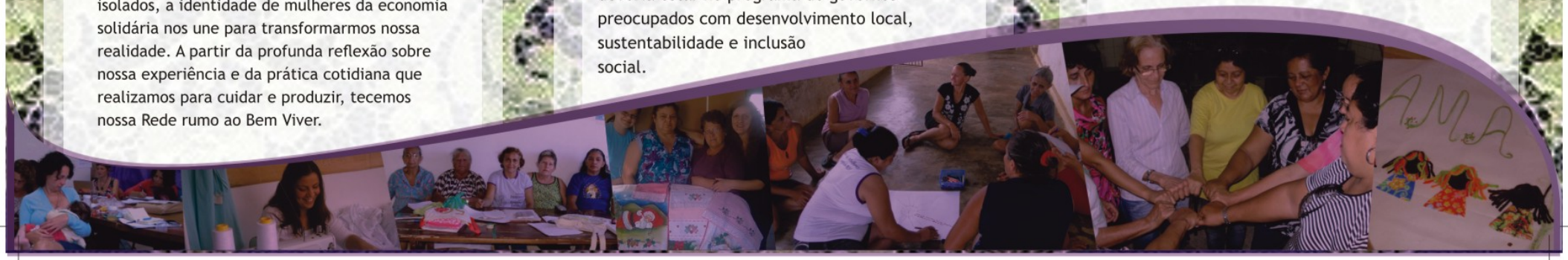
A Economia Solidária propõe uma nova forma de organizar a produção e as relações de trabalho: sem chefes e patrões, com todas e todos decidindo juntos e compartilhando os resultados. Isto é a autogestão, ou seja, decidir e encaminhar autonomamente tudo o que diz respeito ao seu processo de produção, gestão e comercialização, de distribuição dos frutos do trabalho e de consumo. E é um longo aprendizado, pois vivemos numa sociedade capitalista, onde vigora a lógica do lucro, da competição e do individualismo. Então deve ser um esforço consciente, cotidiano e organizado.

Outro diferencial da economia solidária é a relação com a realidade local, com o desenvolvimento sustentável, onde a renda gerada fica no lugar, favorecendo a comunidade inteira. A Economia Solidária pode ser também um valioso instrumento de responder a demandas sociais às quais o mercado não atende. Para isso, uma relação orgânica com o poder público é muito importante. Atualmente, um debate que vem sendo feito envolve as compras públicas: quais devem ser os critérios para um governo escolher um fornecedor?

Incentivar a produção sustentável e autogestionária dos empreendimentos solidários deveria estar no programa de governos preocupados com desenvolvimento local, sustentabilidade e inclusão social.

A experiência feminista qualifica a economia solidária

Porém, mesmo num setor inovador e potencialmente libertário, como a economia solidária, reproduzem-se desigualdades presentes na sociedade como um todo. As mulheres são uma base importante com suas iniciativas produtivas, mas ainda compõem os segmentos mais vulneráveis da economia solidária.

Por outro lado, também é necessário questionar a "naturalidade" com que o trabalho doméstico e a responsabilidade com os cuidados familiares é destinado apenas às mulheres, como se fosse vocação delas, bem como sua desvalorização como se não fosse trabalho. Este trabalho é socialmente necessário, deve ser socializado com os homens e com o Estado, através da construção de políticas, ações e equipamentos públicos.

A **Rede de Economia Solidária e Feminista** pretende valorizar a presença das mulheres na Economia Solidária, contribuindo com a construção de sua autonomia econômica por elas mesmas, reforçando os laços de identidade e a capacidade de articulação para o fortalecimento produtivo de seus empreendimento, na perspectiva de uma economia realmente solidária e feminista.